



Artigo

Estrabão

Vol. (6): 10 - 22

© Autores

DOI: 10.53455/re.v6i.252



Recebido em: 23/08/2024

Publicado em: 01/01/2025

Relato do programa saúde na escola no município de Santana, AP, Brasil

Report on the school health program in the municipality of Santana, AP, Brazil

Sibely Serique do Nascimento Serra, Flávia de Oliveira Santos ^{1A}

Resumo:

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) promove diálogos interdisciplinares sobre saúde, visando à integração entre educação e saúde para formação integral dos estudantes. Este artigo relata um projeto PIBIC Jr sobre o PSE em Santana (AP). **Desenvolvimento:** Realizou-se estudo descritivo qualitativo em duas etapas: levantamento bibliográfico e coleta de dados. **Resultados:** O PSE existe no Amapá desde 2012, com 27 escolas pactuadas em Santana no ciclo 2023-2024. Foi realizada espacialização das escolas e Unidades Básicas de Saúde responsáveis pelo programa. A pesquisa forneceu dados importantes sobre o PSE, contribuindo para formação dos estudantes e gestão do programa. A coordenação permanente e o compromisso dos gestores são essenciais para seu desenvolvimento. A espacialização das escolas e unidades de saúde é um resultado significativo para auxiliar as atividades do programa.

Palavras-Chave: Promoção da saúde; escola; Amapá

Abstract

Introduction: The School Health Program (PSE) promotes interdisciplinary dialogues about health, aiming at the integration between education and health for students' comprehensive development. This article reports on a PIBIC Jr project about PSE in Santana (AP). **Development:** A qualitative descriptive study was conducted in two stages: literature review and data collection. **Results:** The PSE has existed in Amapá since 2012, with 27 participating schools in Santana in the 2023-2024 cycle. Spatial mapping of schools and Basic Health Units responsible for the program was carried out. The research provided important data about PSE, contributing to student development and program management. Permanent coordination and commitment from managers are essential for its development. The spatial mapping of schools and health units is a significant result to support program activities.

Keywords: Health promotion; school; Amapá

¹ - Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
A - Contato principal: flavia.santos@ifap.edu.br

INTRODUÇÃO

Para Gomes (2009), “a escola é um dos locais (embora longe de ser o único) e a Educação para a Saúde o meio que muito pode contribuir para a promoção de comportamentos saudáveis nos futuros cidadãos”. O autor, apresentando uma escola promotora de saúde, discute o papel da escola na educação para a saúde com os seguintes argumentos: todas as crianças passam pela escola (ou deveriam passar); que as raízes de nosso comportamento e o nosso modo de vida são moldados na infância e na adolescência; as crianças estão em fase de desenvolvimento físico, mental e social, que ainda não tiveram oportunidade de adquirir hábitos não saudáveis; e ainda que a escola conta (ou deveria contar) com profissionais preparados para educar.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (1995), a promoção da saúde na escola tem uma visão integral e multidisciplinar, que considera as pessoas no contexto familiar, comunitário, social e ambiental. No entanto, essa visão nem sempre esteve presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Segundo Valadão (2004, p. 4),

A expressão “saúde na escola” é utilizada para designar o campo que compreende concepções, diretrizes, programas, projetos e ações relacionadas à saúde que acontecem no cenário da escola, sejam elas de natureza educativa, preventiva ou assistencial. Nesse campo a “promoção da saúde na escola” corresponde a uma visão e a um conjunto de estratégias que têm como objetivo produzir repercussões positivas sobre a qualidade de vida e os determinantes de saúde dos membros da comunidade escolar (VALADÃO, 2004, p. 4).

O setor educacional dado a sua abrangência é um forte aliado no desenvolvimento de ações de promoção da saúde e a escola é fundamental no processo de consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida.

Por compreender que a escola é fundamental nesse processo, e que pode ser forte aliada no fortalecimento da atenção básica à saúde, em 2007, o governo federal lançou o Programa Saúde na Escola (PSE).

De acordo com Brasil (2011) o PSE deve ser implementado a partir da implantação das Equipes de Saúde da Família (ESF), segundo as normas recomendadas pela Política Nacional de Atenção Básica articulados com os Estados e o Distrito Federal conforme portaria nº 1910 de 8 de agosto de 2011. A essência da Estratégia Saúde da Família é a territorialização da saúde, conceito considerado essencial na ciência geográfica.

O Programa Saúde na Escola tem a finalidade de contribuir com a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino e construir uma cultura de paz nas escolas (BRASIL, 2007).

O PSE é uma política intersetorial em que os ministérios da saúde e da educação atuam juntos na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de estudantes da educação básica pública brasileira. As atividades de educação e saúde do PSE ocorrerão nos Territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A Adesão ao Programa Saúde na Escola é um processo de pactuação de compromissos a serem firmados entre os secretários municipais de saúde e educação com os Ministérios da Saúde e da Educação.

Ocorre via preenchimento das informações no Portal do Gestor do Ministério da Saúde a cada dois anos. O processo de adesão gera o Termo de Compromisso que representa as responsabilidades dos setores da Saúde e da Educação com o desenvolvimento local do PSE. (BRASIL, 2011).

O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). (BRASIL, 2011).

No PSE, a escola deve estabelecer uma articulação permanente entre os setores da educação e da saúde, a partir do projeto político-pedagógico da escola e deve ser operacionalizado pela unidade básica de saúde, levando-se em consideração o respeito à competência política executiva dos Estados e municípios. Ainda, se deve buscar intersetorialidade com a cultura, o lazer, o esporte, os transportes, o planejamento urbano, entre

outros para o desenvolvimento de estratégias que contemplem a dimensão da vida. Uma escola promotora de saúde é uma instituição que busca constantemente um estilo de vida, de aprendizagem e de trabalho propício ao desenvolvimento da saúde.

Para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde na escola é necessário pensar nos sujeitos da comunidade escolar, alunos, professores e demais profissionais, não somente no tempo em que estão estudando e trabalhando na escola, mas também quando estão fora da escola, nos ambientes da vida cotidiana. Então, é necessário pensar nas famílias e na comunidade em que desenvolvem vínculos sociais, culturais e afetivos.

A construção de espaços democráticos de diálogos interdisciplinares e intersetoriais sobre a saúde é uma das formas de implementação do Programa Saúde na Escola, com estratégias de promoção da saúde. Conforme consta no Programa Saúde na Escola, as temáticas a serem trabalhadas pelo PSE devem ser discutidas em sala de aula pelos professores, assessorados/orientados pelo pessoal da saúde ou por profissionais da saúde. Essa preparação dos educandos no cotidiano da escola pode implicar a participação dos estudantes desde o agendamento e organização das atividades e/ou durante a realização delas (BRASIL, 2011).

Com o retorno das aulas presenciais no início do ano de 2022, em escolas públicas do Brasil, após quase 2 (dois) anos de instituições de ensino fechadas (desde março de 2020), em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19, de isolamento social, de afastamento das atividades escolares presenciais, de perda de um membro da família, do comprometimento da renda familiar, é necessário estar ainda mais atento a saúde dos estudantes. Todas essas situações podem acarretar impactos na saúde dos alunos e, conseqüentemente, afetar na aprendizagem.

Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) pode contribuir com o desenvolvimento de estratégias que visem amenizar os problemas de saúde que afetam o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Considerando essa perspectiva, justifica-se uma pesquisa que além de colaborar cientificamente com a disponibilização de informações e dados sobre o PSE e as ações desenvolvidas pelo programa nas escolas do município de Santana-AP, tem potencial para contribuir com a formação dos estudantes e auxiliar os gestores e profissionais da educação e saúde no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde nas escolas a partir dos dados obtidos.

Diante do exposto, a pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos: Como foi a adesão do município de Santana-AP ao Programa Saúde na Escola (PSE)? Como são planejadas e executadas as ações do Programa nas escolas do município de Santana (AP)? Qual a localização das escolas pactuadas com o Programa Saúde na Escolas e as Unidades básica de Saúde em que estão as Equipes de Saúde da Família responsáveis pelo PSE no território?

Diante dessas premissas, esse artigo tem como objetivo fazer um relato sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Santana-AP, que é resultado de um projeto de Iniciação Científica PIBIC-Jr, desenvolvido de setembro de 2022 a abril de 2023.

DESENVOLVIMENTO:

Referencial teórico

A implantação de políticas públicas saudáveis implica em ações intersetoriais sobre os fatores e processos territoriais de produção da saúde. Promoção da saúde tem como proposta a criação de ambientes favoráveis à saúde (CARVALHO, 1998). Uma das formas de articulação dos setores de educação e saúde pode ser realizada através da inserção das questões de saúde no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, assim, elas estarão no bojo das decisões pedagógicas da instituição, estabelecendo uma nova relação com o setor saúde (VALADÃO, 2004).

O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica. As diretrizes para implantação são: descentralização e respeito à autonomia federativa; integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde; territorialidade; interdisciplinaridade e intersetorialidade; integralidade; cuidado ao longo do tempo; controle social; e monitoramento e avaliação permanentes (BRASIL, 2007).

É implementado mediante adesão dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aos objetivos e

diretrizes do programa, formalizada por meio de termo de compromisso. O planejamento das ações do PSE deverá considerar: o contexto escolar e social; o diagnóstico local em saúde do escolar; e a capacidade operativa em saúde do escolar (BRASIL, 2007).

O Programa Saúde na Escola vem suprir uma necessidade de integração dos setores da saúde e educação, promovendo a intersectorialidade que é uma das prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilização dos setores que estavam acostumados a trabalhar isoladamente, através da articulação entre escolas públicas e a Estratégia Saúde da Família (SANTIAGO et al., 2012).

É importante o apoio dos gestores da área da educação e saúde, estaduais e municipais, por se tratar de uma adesão que se dará à luz dos compromissos e pactos estabelecidos em ambos os setores. De acordo com o Instrutivo do PSE, as diretrizes do Programa Saúde na Escola são:

- I. Tratar a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;
- II. Permitir a progressiva ampliação intersectorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes;
- III. Promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação;
- IV. Promover a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- V. Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- VI. Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- VII. Promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes;
- VIII. Atuar, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos educandos e à comunidade (BRASIL, 2011, p. 7).

O PSE é dividido em quatro componentes: avaliação das condições de saúde; promoção da saúde e prevenção; educação permanente e capacitação dos profissionais de saúde, de educação e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes (SANTOS, 2010).

O recurso financeiro é disponibilizado por transferência fundo a fundo, compondo o bloco de financiamento da atenção básica. A distribuição de material didático-pedagógico e clínico pelo Ministério da Educação dar-se-á para todas as escolas contratualizadas. A transferência de recurso financeiro e material do PSE para os municípios credenciados ao Programa Saúde na Escola está condicionada à assinatura, pelos secretários municipais de Saúde e Educação, do instrumento de contratualização, o Termo de Compromisso. Referente a verba destinada ao PSE, 70% do valor total serão repassados após a assinatura do termo de compromisso e os outros 30% só após o cumprimento de 70% das metas municipais pactuadas (BRASIL, 2011).

A gestão do PSE é de responsabilidade do Grupo de Trabalho Intersectorial Municipal (GTI-M), que também fica responsável pelo Termo de Compromisso, definindo intersectorialmente as metas de cobertura das ações. Os gestores, nesse termo se comprometem com um conjunto de metas anuais de cobertura de educandos beneficiados pelas ações do PSE, e vinculam as equipes de Saúde da Família com as escolas do território de responsabilidade. A proposta de coordenação do Programa Saúde na Escola por meio de GTI, é centrada na gestão compartilhada, numa construção coletiva desde o planejamento até a execução, de forma a atender as demandas e necessidades locais, o que pressupõe a interação entre os profissionais da

saúde e da educação, estudantes, comunidade e demais redes sociais.

Efetivamente, existe um descompasso entre as diretrizes fundamentais do PSE e a sua realização, porque falta a intersectorialidade que o programa propõe e as ações estabelecidas ficam no âmbito dos indivíduos, com educação para a saúde e prevenção das doenças, sem considerar os determinantes sociais da saúde. É o que enfatiza Félix (2013, p. 53), ao dizer que:

A saúde é construída na vida cotidiana. Nesse sentido, a saúde passa a ser uma dimensão essencial ao dia-a-dia do ambiente escolar, onde alunos, pais, professores e demais profissionais da educação permanecem e convivem. Por isso, programas de saúde escolares são configurados com o propósito de utilizar o espaço escolar como um ambiente importante para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável a ser construído com o envolvimento de toda a comunidade. Todos envolvidos no processo de criação e manutenção da saúde. Entretanto, ao se analisar mais cuidadosamente o desenvolvimento histórico desses programas, pode-se observar que estes seguem diferentes modelos e concepções de saúde e não se traduzem por resultados satisfatórios e efetivos. Muito provavelmente porque, na quase totalidade das propostas, a saúde não foi vista como uma construção social, produzida por diferentes atores em diferentes cenários e contextos (FELIX, 2013, p. 53).

As ações de prevenção são baseadas em campanhas para o controle da transmissão de doenças infecciosas e redução dos riscos de doenças crônicas e outros agravos, oferecendo informação e recomendação para mudança de hábitos e comportamentos, considerados de risco. De modo geral, a efetividade dessas campanhas é quase nula, e isto se explica porque as campanhas de prevenção são direcionadas ao indivíduo, para que ele mude seu comportamento, esquecendo-se que o comportamento é determinado por normas sociais e, isto é cultural, e cultura é produto dos grupos sociais e não do indivíduo.

Dentre os componentes PSE destaca-se a avaliação clínica e psicossocial com as seguintes ações: Avaliação antropométrica; Atualização do calendário vacinal; Detecção precoce de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); Detecção precoce de agravos de saúde negligenciados (prevalentes na região: hanseníase, tuberculose, malária etc.); Avaliação oftalmológica; Avaliação auditiva; Avaliação nutricional; Avaliação da saúde bucal; Avaliação psicossocial. Promoção e Prevenção à saúde a partir de ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável; Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas; Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids; Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas; Promoção da cultura de paz e prevenção das violências; e Promoção da saúde ambiental e desenvolvimento sustentável. E ainda, Formação com as seguintes estratégias: Formação do Grupo de Trabalho Intersectorial (GTI) – Formação permanente; Formação de Jovens Protagonistas para o PSE/SPE por meio da metodologia de educação de pares; Formação de profissionais da educação e saúde nos temas relativos ao Programa Saúde na Escola; Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas; Rede Universidade Aberta do Brasil. (BRASIL, 2011).

Para Machado et al. (2015), deve-se repensar o PSE, acerca das políticas públicas em cada território e reorientar os serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos. É importante que a ESF desenvolva ações em conjunto com as escolas do seu território para que alcance o desenvolvimento integral à saúde dos educandos. A partir do trabalho coletivo entre saúde e educação, com a inclusão dos pais e responsáveis e o envolvimento dos educandos, aumenta-se o compromisso dessa comunidade com o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

É importante observar que, embora o cálculo de cobertura mínima das ações seja a partir do número de Equipes de Saúde da Família (ESF), a meta é do município e não da equipe. Entendemos que uma ESF pode atender, no mínimo, por ano, 500 educandos para avaliação clínica e psicossocial e 1.000 educandos para realizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde. Diversos podem ser os arranjos locais para definição das metas, desde que a meta municipal pactuada seja cumprida. (BRASIL, 2011).

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa optou-se por um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no município de Santana (AP) e tem como objetivo avaliar o Programa Saúde na Escola nas escolas do município.

Na Primeira etapa da pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática. Conforme apontam Marconi e Lakatos (2002, p. 183), a pesquisa bibliográfica representa “toda a bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

A Segunda etapa consistiu no levantamento dos dados. A pesquisa obteve dados, tais como: confirmação da quantidade de escolas pactuadas com o PSE no município, número de Unidades Básicas de Saúde envolvidas, número de Agentes de Saúde Escolar (ASE) que trabalham no programa, identificação do coordenador do programa no município, adesão do município ao PSE.

Na terceira etapa foi realizada entrevista semi-estruturada com a coordenadora do programa no município, afim de compreender como são planejadas e executadas as ações do PSE nas escolas do município, bem como as estratégias que foram adotadas no município após o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 e retorno das aulas presenciais no município de Santana.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica “questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.”

E na última etapa da pesquisa foi realizada a análise das informações e da entrevista realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que as instituições de saúde e educação têm como uma das premissas o desenvolvimento integral do ser humano. Para Silva Junior (2014, p. 32) a escola tem o poder de conduzir o aluno ao “status de sujeito pensante, subsidiando a escolha de valores, a avaliação e a tomada de decisões de forma consciente”. Assim, a escola, deve assumir uma função social para a construção da cidadania, e não somente para oferecer letramento às crianças.

Nessa perspectiva, a pesquisa é uma estratégia importante para ampliar a aprendizagem dos estudantes e despertar um olhar crítico para os problemas envolvem a sociedade.

Esta pesquisa, além de colaborar cientificamente com a disponibilização de informações sobre o Programa Saúde na Escola e as ações desenvolvidas pelo programa nas escolas do município de Santana-AP, contribui para auxiliar e apoiar os gestores e profissionais da educação e saúde no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde nas escolas a partir dos dados obtidos.

Presente no Amapá desde 2012, o PSE tem como objetivo cumprir ações voltadas para promoção da saúde elencadas nas 12 (doze) metas prioritárias: Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; Prevenção das violências e dos acidentes; Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; Verificação e atualização da situação vacinal; Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS; Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. (PLANO ESTADUAL DE SAÚDE, 2020-2023).

De acordo com o painel de adesões do PSE, no ciclo 2021/2022, no estado do Amapá, 14 (quatorze) municípios aderiram ao Programa, o que resultou na pactuação de 319 escolas. No município de Santana, foram pactuadas 21 escolas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Na busca de informações atuais sobre a quantidade de escolas pactuadas como o Programa Saúde na Escola no município de Santana (AP), no ano de 2023, fez-se contato com a coordenação do PSE em Santana e foi agendada uma entrevista. No dia 13 de março de 2023 foi realizada a entrevista semi-estruturada na Prefeitura Municipal de Santana. A atual coordenadora do Programa Saúde na Escola, no município de Santana,

é enfermeira da Atenção Primária e está no cargo de coordenação do PSE desde março de 2022. A entrevista se deu a partir de tópicos elaborados previamente compostas por: das Escolas; das Unidades Básicas de Saúde e dos Agentes de Saúde Escolar (ASE); e do Programa Saúde na Escola (PSE).

No quesito das escolas, uma das perguntas feita a coordenadora do PSE foi: Em que ano ocorreu a primeira adesão das escolas do município de Santana/AP ao Programa Saúde na Escola? Inicialmente, como ocorreu a articulação da coordenação do PSE com as escolas do município?

A coordenadora não soube informar a partir de quando, ou seja, qual data as escolas de Santana aderiram ao Programa e nem como ocorreu a articulação no início das pactuações. Entretanto, como vimos anteriormente Plano estadual de saúde, 2020-2023, do estado do Amapá, o PSE está presente no estado do Amapá, desde o ano de 2012. A coordenadora pediu para verificar essas informações com o responsável por essa articulação na secretaria de educação do município. Foram feitas algumas tentativas de agendamento de reunião e entrevista, no entanto, não tivemos sucesso.

Ao ser questionada quantas e quais escolas atualmente são atendidas pelo PSE no município de Santana, a coordenadora informou que no ciclo 2023-2024, foram pactuadas 27 escolas no Programa Saúde na Escola, sendo 16 (dezesesseis) escolas municipais, 6 (seis) escolas estaduais e 5 (cinco) creches municipais. Também nos informou que 19 (dezenove) Equipes de Saúde da Família (ESF) fazem a cobertura das escolas. Com relação as escolas rurais, do total de escolas, 5 (cinco) fazem parte do programa e elas são consideradas prioridade. (TABELA 1).

De acordo com a coordenadora do PSE, na referida tabela, consta escolas prioritárias e escolas não prioritárias, isso porque de acordo com o Ministério da Saúde (MS), o município tem que atender 50% das escolas prioritárias do município, então o Programa teve fazer uma seleção. No entanto, o município de Santana possui muitas escolas e tem que atender conforme a necessidade do município e essa classificação entre prioritárias e não prioritárias, não influencia no atendimento pelo PSE, todas as escolas são atendidas igualmente, é só uma questão burocrática e para o controle do Ministério da Saúde.

Tabela 1 - Escolas Pactuadas Ciclo 2023-2024

Prioritárias	Total Alunos	Equipes ESF	Não Prioritárias	Total Alunos	Equipes ESF
Esc Est Alberto Santos Dumont	699	Enf Lourival Esf 028	Esc Est Prof Francisco W Lobato Lima	1059	Enf Isac Esf 019
Esc Est Foz Do Rio Matapi	104	Enf Joelma Esf 010	Esc Mul Piaui	797	Enf Raquel Esf 008
Esc Est Osvaldina Ferreira Da Silva	648	Enf Jardete Esf 022	Esc Mul Pe Fulvio Giulliano	349	Enf Juliana Esf 004
Esc Mul Pe Angelo Biraghi	584	Enf Magno Esf 002	Esc Mul Prof Maria Ilnah De Souza Almeida	382	Enf Izabel Esf 013
Esc Mul Quilombola Joaquim Cacilo Da Silva	129	Enf Rafaela Esf 023	Esc Est Prof Rodoval Borges Silva	1108	Enf Cirdiane Esf 009
Emeb Foz Rio Vila Nova	109	Enf Rafaela Esf 023	Esc Mul N S Dos Navegantes	549	Enf Gleiciane Esf 015
Esc Mul Matapi Mirim	193	Enf Joelma Esf 010	Esc Mul Osmarina De Araujo Lima	183	Enf Isac Esf 019
Esc Est Sao Paulo	450	Enf Andreia Esf 030	Esc Mul Claudionor Rocha Freitas	286	Enf Andreia Esf 030
Creche Mul Adrielle Ferreira Da Silva	260	Enf Andreia Esf 030	Creche Mul Prof Liana Rodrigues Sardinha	240	Enf Cirdiane Esf 009
Esc Mul Raimundo Monteiro Baia	265	Enf Raiane Esf 034	Esc Mul Sara Pires Da Silva	249	Enf Lourival Esf 028
Esc Mul Josycleia Guimbal Borges	760	Enf Walter Esf 032			

Emeb Leonice Dias Borges	573	Enf Jardete Esf 022
Creche Mul Prof Dr Mauro Cezar Da Silva Correia	360	Enf Audali Esf 029
Creche Iraidina Pinheiro Sanches	240	Enf Mayara Esf 014
Escola Municipal De Educacao Basica Miguel Jorge Hauat Elias	275	Enf July Vanessa Esf 012
Creche Prof Redimilson Anselmo Nobre	287	Enf Rosana Esf 006
Escola Municipal Benedito Cardoso Dos Santos	160	Enf Elizete Esf 024

Fonte: Prefeitura Municipal de Santana, 2023.

A coordenadora do programa, reforçou que as escolas pactuadas no PSE são da rede municipal e estadual, no entanto, “conforme o território das equipes eixos, se tiver outras escolas dentro da área eles não podem deixar de assistir, porém não vai contabilizar como recurso depois para o município, porque não são pactuadas, mas podem atender pois estão dentro do território” (informação verbal).

Quando perguntado quais ações são desenvolvidas pelo PSE no de Santana (AP) e de que forma acontecem, a coordenadora disse que várias estratégias são realizadas nas escolas, dentre elas: vacinação, higiene pessoal, alimentação e nutrição, odontologia e obesidade infantil e que elas acontecem da seguinte forma:

O programa contempla 13 eixos que o Ministério da Saúde manda, então 13 desses eixos a equipe senta junto da escola e eles veem a necessidade da escola [...] Dependendo do público a gente trabalha muito com atividades lúdicas, criança então, parte demonstrativa, mas a gente leva também a parte de assistência [...]. (informação verbal)

No quesito das Unidades Básicas de Saúde e Equipes de Saúde da Família, perguntamos quantas UBS e ESF fazem parte do Programa e a coordenadora informou que há aproximadamente 20 (vinte) ESF, que estão instaladas em 8 (oito) UBS. (TABELA 2).

Tabela 2 – UBS e Equipe ESF

Enfermeiro E Equipe ESF	Unidades Básicas De Saúde
Enf Lourival - Esf 028	Ubs Elesbão
Enf Joelma - Esf 010	Ubs Piçarreira
Enf Raiane - Esf 034	Ubs Anauerapucu
Enf Jardete - Esf 022	Ubs Ilha De Santana
Enf Cirdiane - Esf 009	Ubs Parque Das Laranjeiras
Enf Gleiciane - Esf 015	Ubs Floriano Rêgo
Enf Walter - Esf 032	Ubs Floriano Rêgo
Enf Audali - Esf 029	Ubs Antonio Sirieiro
Enf Isac - Esf 019	Ubs Antonio Sirieiro
Enf Pamela - Esf 013	Ubs Antonio Sirieiro
Enf Juliana - Esf 004	Ubs Iacy Alcântara
Enf Rosana - Esf 006	Ubs Iacy Alcântara
Enf July Vanessa - Esf 012	Ubs Igarapé Da Fortaleza
Enf Raquel - Esf 008	Ubs Igarapé Da Fortaleza
Enf Antonio Magno - Esf 002	Policlínica Maria Tadeu
Enf Leilane - Esf 003	Policlínica Maria Tadeu
Enf Andreia - Esf 030	Policlínica Maria Tadeu
Enf Mayara - Esf 014	Policlínica Maria Tadeu
Enf Elizete - Esf 024	Policlínica Alberto Lima
Enf Rafaela - Esf 023	Area Fluvial

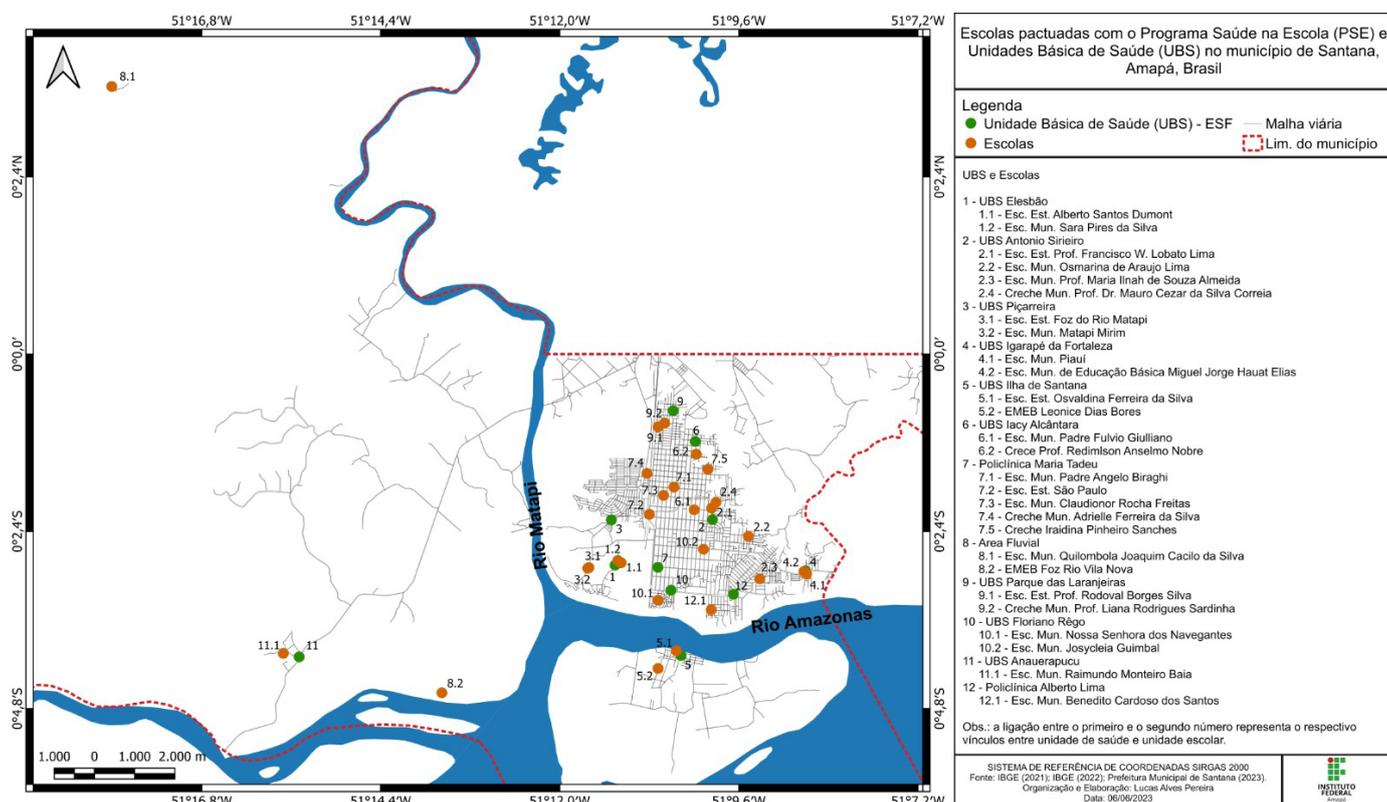
Fonte: Prefeitura Municipal de Santana, 2023.

A partir das informações coletadas foi possível realizar a espacialização das escolas pactuadas com o Programa Saúde na Escola e as Unidades básica de Saúde em que estão as Equipes de Saúde da Família responsáveis pelo PSE no território. (MAPA 1).

Sobre os Agentes de Saúde Escolar (ASE) , a coordenadora nos informou que os ASE estão vinculados a Estratégia Saúde da Família. No entanto, durante a entrevista percebeu-se que a coordenadora não estava compreendendo o termo 'Agente de Saúde Escolar', então fez-se necessário questionar quem era o responsável por fazer a interlocução entre a escola e a UBS, se tinha uma pessoa responsável para ir nas escolas e acompanhar a execução das atividades previstas no Programa Saúde na Escola. Nesse momento, nos foi informado que quem faz esse papel de ASE no município de Santana é o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que em cada ESF, tem um ACS que fica responsável por essa função, por isso o desconhecimento do termo Agente de Saúde Escolar, conforme relato abaixo.

[...]Tem um agente responsável por aquela área, é um agente comunitário de saúde que a escola está dentro da área dele aí ele que toma conta, ele passa pro enfermeiro que é o responsável da equipe. [...]
(informação verbal).

Mapa 1 - Escolas pactuadas no ciclo 2023-2024 com o Programa Saúde na Escola (PSE) e Unidades Básica de Saúde (UBS) no município de Santana, Amapá, Brasil¹



Nesse momento, perguntou-se qual a quantidade de Agentes de Saúde Escolar, no caso aqui, Agentes Comunitários de Saúde existem em Santana que atuam no Programa Saúde na Escola, mas a coordenadora do PSE não soube responder e pediu para verificarmos essa questão com o responsável pelo programa na secretaria da educação do município, mas como relatado anteriormente, não tivemos sucesso com as tentativas de agendamento de uma entrevista até a finalização do projeto.

Quando perguntado sobre quantas escolas um agente de saúde escolar atendia, foi explicado da seguinte maneira:

Só atende as que estão pactuadas. Está dentro do território e às vezes tem e às vezes não tem mais de uma escola, depende da escola, não é geral, mas às

¹ A localização da UBS Área Fluvial está indisponível no mapa, tendo em vista a falta de confirmação exata de sua localização, pois ela não tem um lugar fixo.

vezes tem. [...] conforme com essa listagem que lhe mandei tem equipe que está com duas, tem equipe que só tem uma escola, mas aí tudo foi conforme a pactuação, não é regra que tenha uma ou duas. Pode ter mais de uma ou de duas mesmo, e tem equipe também que não pegou nenhuma, que ficou sem (informação verbal).

As principais atividades desenvolvidas pelo agente de saúde escolar são focadas nos 13 eixos que o Ministério da Saúde contempla no PSE, mas foi dito que sempre priorizam as necessidades da escola.

No quesito do Programa Saúde na Escola (PSE), perguntou-se se o PSE tem parceiros envolvidos nas ações desenvolvidas nas escolas? A coordenadora disse que a parceria entre a saúde e a educação formam a base para o desenvolvimento das ações do programa nas escolas do município. Quando questionado sobre outras parcerias, foi dito que apenas quando solicitado é que outras instituições fazem parceria para a realização de atividades junto ao PSE.

Perguntamos, se na opinião dela, como coordenadora deveria mudar algo no Programa. Ela nos disse que o PSE desenvolvido pelo Ministério da Saúde é um dos maiores programas de promoção e prevenção da saúde nas escolas, mas na prática há dificuldades na realização das atividades no município devido à falta de recursos.

Eu posso falar assim que em relação ao programa, não, o que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo para a gente não. Na verdade, ele é um projeto muito amplo, um projeto que a gente sabe que é um dos maiores programas de promoção e prevenção da saúde, ele trabalha desde as criancinhas até a parte adulta. Assim, em relação ao projeto ele é muito bom, agora a gente tem as nossas dificuldades aqui quando a gente vai realizar as nossas atividades, as nossas ações, que é a questão às vezes de recurso, de logística, de recurso mesmo né, que a gente tem essa dificuldade que às vezes a gente quer fazer uma programação bem legal e falta às vezes recurso. É essa a nossa dificuldade hoje em dia, mas em relação ao projeto mesmo é um programa muito bom. (informação verbal)

Sobre as formas de encaminhamento dos problemas detectados na escola, a coordenadora do PSE, nos informou que a equipe ESF, ou seja, o Agente de Saúde Escolar, que no caso de Santana, é o Agente Comunitário de Saúde, direciona a criança para a UBS de referência para fazer o acompanhamento necessário. A Unidade de saúde possui uma equipe multidisciplinar, que contempla enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos responsáveis por detectar, direcionar e acompanhar a criança.

Perguntamos se durante a pandemia do Covid-19 (2020 a 2022), foram realizadas as ações do PSE e como foram realizadas? A coordenadora nos relatou que durante a pandemia do COVID-19, o PSE no município teve suas atividades interrompidas, devido ao fechamento das escolas.

Quando as atividades do PSE retornaram em 2022, as ações foram voltadas para a prevenção do COVID-19, sendo o trabalho por parte dos psicólogos essencial para os alunos, familiares e o corpo escolar nesse período pós-pandemia nas escolas. Por fim, o papel do PSE nas campanhas de vacinação nas escolas do município também foi essencial para a prevenção do COVID-19 e demais doenças.

Quanto a relevância do PSE nas escolas após a pandemia do COVID-19, a interlocutora respondeu da seguinte maneira:

A gente chegou a desenvolver atividades quando a gente retornou justamente porque cada ano, cada ciclo ele nos traz um tema para ser trabalhado e ano passado foi justamente o COVID-19 né, a prevenção. Então a gente focou bastante em todas as atividades relacionadas ao COVID-19, a gente trabalhou bastante a parte preventiva, trabalhou a parte como eu falei com os psicólogos, pós-pandemia, as perdas que tiveram não só os alunos, mas também o corpo escolar né, a gente conseguiu trabalhar com os professores também. E esse ano a gente está com um novo tema como eu já lhe falei que é a prevenção da obesidade infantil. Mas foi trabalhado sim o covid, a gente observou que a própria escola ela pedia para a gente trabalhar não só os alunos, mas também os pais e os professores, foi aquilo que lhe falei,

quando a escola traz pra gente a necessidade que a escola está precisando a gente já vai direto naquilo que eles estão pedindo mas não esquecendo os outros (informação verbal).

A coordenadora do PSE também nos disse que as campanhas de vacinação, seja do Covid-19 ou de qualquer outra doença, faz parte da rotina das ações do programa no município. E ainda, as ações e atividades realizadas nas escolas no ano de 2022, ficaram restritas as campanhas de vacinação de Covid-19, que segunda a coordenadora do PSE foi necessário intensificar para tentar aumentar a adesão de vacinação em crianças e adolescentes. No ano de 2023, as atividades do PSE nas escolas tiveram início no final de maio, quando o projeto já havia encerrado, conforme o cronograma do edital.

Além disso, no início do ano de 2023, o estado do Amapá enfrentou surtos de síndromes gripais e de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) entre crianças, causado pelos vírus influenza A, causador da gripe, e pelo vírus sincicial respiratório. No dia 13 de maio, o governador Clécio Luís assinou decreto que declara situação de emergência em saúde pública. De acordo com o governo estadual, os casos aumentaram mais de 300% de janeiro até a primeira semana de maio. De 1º de janeiro até o dia 6 de maio deste ano, o Amapá apresentou um aumento de 53,11% no número de casos de síndrome gripais, e 108,33% da forma mais grave da doença, se comparado ao mesmo período de 2022 (CNN, BRASIL, 2023).

Com o intuito de dar prosseguimento na pesquisa, já está em andamento o processo de seleção de projetos Pibic-Jr 2023, no qual a proposta de continuidade de pesquisa foi submetida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto é uma iniciativa que traçou o estado da arte do Programa Saúde na Escola e possibilitou conhecer o programa, constituindo-se contribuição para o fortalecimento da gestão e da atuação das equipes na promoção da saúde no ambiente da escola pela ESF do município de Santana (AP).

A existência de instâncias permanentes de coordenação e acompanhamento do PSE e de políticas públicas que fortaleçam o desenvolvimento das ações preconizadas, bem como o compromisso dos gestores da atenção primária com a inclusão do programa na agenda dos profissionais, são elementos estratégicos para o seu desenvolvimento.

Apesar das dificuldades, alcançamos resultados importantes que podem contribuir com a gestão e com as pesquisas do município com relação ao Programa Saúde na Escola. Nesse sentido, a espacialização das escolas pactuadas e suas respectivas Unidades de Saúde e ESF é um resultado importante que pode auxiliar a coordenação do PSE e equipes na realização de suas atividades.

Como ressaltado anteriormente, é importante a continuidade do projeto de pesquisa com o intuito de avaliar as ações do Programa Saúde na Escola no município de Santana e ainda contribuir com a melhoria das estratégias no município.

CRÉDITOS

Conceituação, curadoria de dados, análise formal: Sibely Serique do Nascimento Serra

Conceituação, análise formal: Flávia de Oliveira Santos

Administração/Supervisão do projeto: Flávia de Oliveira Santos

Redação, revisão e edição – Todos os autores.

AGRADECIMENTOS

PIBIC Jr - EDITAL N° 07/2022/PROEPPI/IFAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. (2007). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14578%3Aprograma-saude-nas-escolas&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=817>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2011). Departamento de Atenção Básica. *Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/oai-bvs-ms-ms-32578>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

CARVALHO, A. I. (1998). Desenvolvimento recentes em conceitos e métodos e práticas da promoção da saúde. In: Buss, P. M. et al. *Promoção da saúde e a Saúde Pública*, Rio de Janeiro.

FELIX, W. O. (2013). Programa Saúde na Escola em escolas municipais de Uberlândia – MG. 171 f. *Dissertação* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

GOMES, M. L. (2009). Política nacional de promoção da saúde: potência de transformação ou política secundária? 88 f. *Dissertação* de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana. Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. Secretaria de Saúde. *Plano Estadual de Saúde 2020-2023*. (2020). Disponível em [https://saude.portal.ap.gov.br/arquivos/PES%20-%20PLANO%20ESTADUAL%20DE%20SA%20C3%9ADE%202020%20A%202023%20\(1\).pdf](https://saude.portal.ap.gov.br/arquivos/PES%20-%20PLANO%20ESTADUAL%20DE%20SA%20C3%9ADE%202020%20A%202023%20(1).pdf). Acesso em: fevereiro de 2023.

MACHADO, M. F. A. S. et al. (2015). Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no brasil. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3): 307-312. <Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009>. Acesso em: 29 fev. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Painel de Adesões Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022*. (2021). Secretaria de Atenção Primária. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>. Acesso em 06 de jun. 2022.

[OPAS] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. (1995). *Carta Panamericana sobre salud e el ambiente en desenvolvimiento sustentable*. Washington. Programa Saúde na Escola (PSE). Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-naescola>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTANA. Prefeitura Municipal de Santana. Secretaria Municipal de Saúde. *Programa Saúde na Escola*. (2023)

SANTIAGO, L. M. et. al. (2012). Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de

equipe da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Enferm, Brasília*, nov-dez; 65(6): 1026-1029.

SANTOS, C. S. (2010). Promoção da saúde na escola: modelos teóricos e desafios da intersetorialidade no município do Rio de Janeiro. *Tese* (Doutorado em Saúde Pública). Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP-FIOCRUZ).

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

SILVA JUNIOR, A. J. (2014). Programa saúde na escola: limites e possibilidades intersetoriais. *Tese* (Doutorado em Educação). Cuiabá (MT). Universidade Federal do Mato Grosso.

VALADÃO, M. M. Saúde na escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. 2004. *Tese* (Doutorado em serviços de saúde) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Saúde Pública, São Paulo.